



A UTILIZAÇÃO DO PORTFÓLIO COMO RECURSO AVALIATIVO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

IZABEL CRISTINA BARBOSA DE OLIVEIRA

RESUMO

Dentre tantos instrumentos de avaliação, abordaremos as possibilidades e limitações do uso do portfólio como instrumento pedagógico avaliativo. O portfólio pode ser compreendido como um conjunto de informações selecionadas pelo discente ao longo da disciplina (NASCIMENTO, RAMOS e AROEIRA, 2011), também pode ser criado de maneira física ou digital. Apesar de inicialmente ter sido utilizado nas áreas relacionadas às artes, desde o final dos anos 90, esta ferramenta foi agregada à área da educação nos Estados Unidos e acabou expandindo-se por vários países da Europa. Para Vieira e Sousa (2009) o portfólio oportuniza que o docente observe as evidências de aprendizagem do estudante, a partir dos conteúdos selecionados. Em razão disso, rompe com os testes/avaliações tradicionais utilizados nas instituições de ensino. Em uma época na qual se exige um estudante cada vez mais autônomo, o portfólio pode ser uma ferramenta de avaliação mais adequada para este novo perfil discente. Nesta perspectiva, autores como Leyva (2104) expõe que o portfólio auxilia ao docente perceber como o estudante pensa/reflete sobre os conteúdos trabalhados em sala. Neste contexto, este trabalho tem por objetivos: compreender a composição do gênero portfólio, analisar seus benefícios na aprendizagem discente, e identificar suas limitações como instrumento avaliativo. Para tanto, foi necessário desenvolver uma pesquisa de cunho bibliográfica e exploratória a partir de artigos, teses e dissertações sobre o tema.

Palavras-chave: Portfólio; Recurso pedagógico; Avaliação.

1 INTRODUÇÃO

Por muitos anos a utilização do portfólio como instrumento de avaliação limita-se aos cursos superiores nas áreas das Artes. Entretanto, estamos vivenciando mudanças significativas, nas quais, esta ferramenta de avaliação já se encontra sendo desenvolvida em diversas áreas dos cursos Superiores, no Brasil de maneira insipiente. Em sua maior parte em cursos de formação de professores.

No que se refere a utilização desta ferramenta de avaliação no ensino básico, ainda é necessário aprofundar as pesquisas, uma vez que mesmo sendo utilizado, não há dados suficientes para analisar sua eficácia.

A efetivação do portfólio na educação básica pode auxiliar no amadurecimento sobre o processo avaliativo pelo próprio estudante. Para tanto, é fundamental ampliar as pesquisas a temática.

O portfólio era inicialmente utilizado no mundo das artes, ele começou a ser explorado na Educação, nos Estados Unidos, na década de 90. Segundo Hernández, “o portfólio é visto como: (...) um continente de diferentes tipos de documentos (...) que proporciona evidências do conhecimento que foram construídos” (2000, p.166).

É um instrumento avaliativo explorado em diversos países, porém no Brasil, não há muitos trabalhos que expliquem sua efetivação na educação básica. Nesta perspectiva, Gonçalves, Pacheco e Bittencourt (2018, p. 215) ressaltam sobre “a importância de novos estudos” para aprofundamento esta reflexão.

Observaremos algumas definições sobre portfólio para aprofundarmos a temática.

Sousa (1997, p. 1) define portfólio como:

[...] um instrumento que compreende a compilação de todos os trabalhos realizados pelos estudantes, durante um curso ou disciplina. Inclui dentre outros elementos: registro de visitas, resumos de textos, projetos e relatórios de pesquisa, anotações de experiências etc. Inclui também ensaios auto-reflexivos, que permitem aos alunos a discussão de como a experiência no curso ou disciplina mudou sua vida.

Atualmente podemos criar portfólios digitais (o webfólio), porém, por conta da infra-estrutura do campus, priorizamos o desenvolvimento do portfólio físico, ou seja, com a utilização das fichas, resumos, explicações no quadro e outros materiais distribuídos, utilizados ou criados em sala.

Para que possamos verdadeiramente vivenciar práticas diferenciadas de ensino e avaliação, é necessário que haja mudanças significativas na formação docente, seja ela inicial ou continuada, a fim de transfigurar a visão de ensino até hoje experienciada em sala.

De acordo com Gonçalves et al (2018, p. 212)

A educação é inseparável da formação e a renovação do ensino é fundamental para a capacidade de reflexão dos professores universitários sobre a sua própria prática pedagógica. Faz-se necessário, portanto, instaurar lugares de discussão, de partilha e de formação, de análise e de trabalho conjunto.

Nesta perspectiva, é primordial que haja momentos de debate entre os docentes a fim de refletirem sobre suas práticas e métodos de avaliação, buscando perceber suas vantagens e desvantagens, além de analisar se estes métodos estão realmente avaliando o rendimento e a aprendizagem dos estudantes.

Na visão de Gonçalves et al (2018, p. 212)

se não houver um investimento qualificado na formação contínua do professor, para ocorrerem modificações na metodologia de ensino, não existirão mudanças na forma de avaliação da aprendizagem. Desta forma, dissemina-se cada vez mais o formato de avaliação conhecido como “somativa”, que se manifesta na proposta de ensino na abordagem tradicional.

Com a utilização do portfólio é primordial mudarmos a perspectiva da aplicação de avaliações somativas para formativas, em razão de que “o portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso” (VILLAS BOAS, 2008, p. 38).

Ao longo do semestre, muitas orientações foram necessárias a fim de que os estudantes realmente compreendessem e organizassem o portfólio de maneira correta e não fosse apenas uma juntada de documentos. É uma ação que pode ser feita de comum acordo entre professor e aluno. Entretanto, mesmo que o estudante selecione as partes mais significativas, estas não podem ser adicionadas de maneira alheatória.

Observou-se que, inicialmente, muitos estudantes não conheciam o gênero portfólio. Ao longo das aulas, os mesmos começaram a personalizar suas anotações, a partir de desenhos, fontes distintas, cores, papéis diferenciados e tantos outros recursos que se encontravam disponíveis a cada contexto sócio-econômico. A mediação docente foi primordial para a construção do portfólio físico pelos discentes.

Esta experiência está condizente com o que Gonçalves et al (2018, p. 215) quando explica que

não há uma especificidade ou um modelo a ser seguido. A construção do portfólio ocorrerá a partir das características de cada um e das formas de armazenamento dessas informações, porém esse processo precisa ser direcionado. Dessa forma evidencia-se a importância do professor na construção do portfólio.

Por ser um gênero ainda que recente nas instituições de ensino de educação básica, ou mesmo, médio-tecnológico, o portfólio ainda necessita ser explorado em todas as suas potencialidades.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e foi aplicado nas turmas do 3º e 4º anos, dos cursos médio-técnico de uma instituição pública federal do Estado de Alagoas.

No início do segundo semestre foi proposto o desenvolvimento de um portfólio para ser utilizado como recurso avaliativo, uma vez que, o rendimento demonstrado pelos estudantes nas aulas presenciais, após o isolamento social decorrente da pandemia, não apresentava resultados satisfatórios.

Este projeto iniciou em setembro de 2022 com o intuito de conclusão ao final do mês de dezembro do mesmo ano. As aulas de língua inglesa são compostas de 2 aulas semanais para os 3º anos e uma para o 4º ano do médio integrado. Ao final de todos os conteúdos abordados, foi entregue uma ficha de auto-avaliação a qual os estudantes também deveriam anexar aos documentos para compor o portfólio.

Nesta perspectiva, ao longo do segundo semestre de 2022, os estudantes tiveram que organizar as fichas e as anotações dos conteúdos trabalhados para serem entregues ao final no 4ª bimestre como instrumento de avaliação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se interesse e personalização no desenvolvimento do portfólio pelos estudantes, sem a mediação docente o trabalho não teria sido concluído, por desconhecimento do gênero trabalhado.

Foi possível perceber que alguns estudantes trabalharam com recursos multimodais, como: cores, desenhos e fontes de letras distintas na elaboração do portfólio.

Os resumos dos conteúdos foram a parte mais difícil de ser desenvolvida uma vez que os estudantes, em sua maioria, apresentam dificuldade em expor suas ideias de maneira escrita, apresentando também comprometimento na ortografia e regras gramaticais da Língua Portuguesa e no uso do Português padrão.

Mesmo com estes obstáculos, observou-se interesse e personalização no desenvolvimento do portfólio pelos estudantes, porém sem a mediação docente o trabalho não teria sido concluído, por desconhecimento do gênero trabalhado.

Para este trabalho é fundamental compreender a composição do gênero portfólio, analisar seus benefícios na aprendizagem discente, como instrumento avaliativo, como: diálogo entre professor e aluno, reflexão sobre os conteúdos trabalhados e criatividade na produção do material próprio. Já como limitações, podemos citar o fator tempo, insegurança e desconhecimento do gênero.

A parceria criada entre professor e estudante torna-se um ponto chave para a o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. O professor é o responsável por guiar e orientar seus alunos na escolha de materiais significativos para a avaliação do processo de estudo, para que, posteriormente, estejam capacitados a fazê-lo de maneira autônoma (FERNÁNDEZ MARCH, 2004 apud HADARA, 2020, p. 820).

Tratando-se de um gênero relativamente novo e recente como instrumento avaliativo na educação básica, é comum ainda se encontrar dúvidas e receios para sua efetivação. No entanto, a mudança de paradigmas depara-se com obstáculos a serem superados e ideias a serem desmistificadas, além de necessitar de ajustes para que novas formas de avaliações sejam realmente vivenciadas no ambiente escolar.

4 CONCLUSÃO

Espera-se que este trabalho possa ampliar a utilização do portfólio como ferramenta pedagógica avaliativa. Foi possível perceber que a mediação docente é crucial, principalmente quando se refere à utilização de novas formas de avaliação do discente.

Foi possível observar que os estudantes além de ficarem mais interessados no desenvolvimento do portfólio, souberam (com a mediação adequada) selecionar e desenvolver o trabalho ao longo dos 3 meses deste projeto.

Mesmo que inicialmente os estudantes não conhecessem, com a mediação docente, os mesmos puderam refletir e selecionar os conteúdos mais significativos e organizá-los a fim de compor o portfólio final.

É imprescindível frisar que mudar o método de avaliação é estar disposto a caminhar lado a lado ao estudante, é firmar parcerias a fim de obter avaliações mais significativas e observar a construção da aprendizagem do estudante ao longo deste percurso.

O tempo é um dos fatores mais limitantes para a conclusão deste trabalho, no entanto, a gratificação e o compromisso dos estudantes acabam sendo fatores mais importantes para a superação ponto.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Fabiane N.; PACHECO, Daniela F.; BITTENCOURT, Ricardo L. de. Uso do portfólio como instrumento de avaliação na educação superior. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 3, n.4, p. 209-221, out./dez., 2018.

HADARA, Andressa S. Avaliação formativa: o portfólio como instrumento de avaliação para o desenvolvimento do aprendizado reflexivo. **Revista Meta: Avaliação**. 2020.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

SOUSA, Eda C. B. Machado de (Org.). **Portfólio**. In: _____. Mapas de informação. Mapa 1.22, p. 1-4. Curso de Especialização em Avaliação à Distância. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. 1 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.